



FOTOGRAFIA COLABORATIVA NA ESCOLA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

*Geissey Caroline Bezerra de Pontes¹, Isabel Souza de Oliveira², Luanna Diniz Santos³,
Maria das Graças Amaro da Silva⁴
maria.amaro@professor.ufcg.edu.br*

Resumo: Relato de experiência do projeto de extensão intitulado “Fotografia Colaborativa na Escola”, que ocorreu Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, na cidade de Campina Grande - PB, com crianças do 6º ano do ensino fundamental. O objetivo do projeto foi desenvolver uma série de oficinas sobre iniciação à fotografia, com o intuito de despertar nos estudantes a criatividade, uma visão crítica de mundo e a serem protagonistas do próprio saber.

A metodologia utilizada durante o projeto foi adaptada para a fotografia, da arte-educadora Cláudia Colagrande (2009), denominado Metodologia Espiral, com cinco etapas, as quais são: sensibilização, motivação, fazer fotográfico, contemplação e análise fotográfica. Tendo o objetivo maior de trabalhar a sensibilidade, desenvolver nos estudantes um olhar fotográfico e construir uma consciência crítica sobre a realidade.

Palavras-chaves: Educomunicação, Fotografia e arte.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento do projeto de extensão “Fotografia Colaborativa na Escola”, no qual teve como foco ensinar crianças da rede pública de ensino da Paraíba sobre a fotografia.

O projeto teve duração de seis meses, o público-alvo foram 25 crianças entre 11 a 13 anos, do 6º ano do ensino fundamental, na Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Com objetivos como: ensinar aos estudantes a linguagem fotográfica, a melhor forma de utilizar a técnica fotográfica em *smartphones*,

desenvolver um olhar fotográfico sensível, além de construir uma visão crítica de mundo.

Ao utilizar a arte de fotografar no processo de ensino-aprendizagem, pode-se indicar as possibilidades de olhar o espaço geográfico e levar o aluno a desbravar o espaço além da sala de aula. Sendo assim, a fotografia se mostra como ferramenta pedagógica e de análise, para auxiliar na construção do pensamento crítico¹.

A Educomunicação foi a base para esse respectivo projeto, através da intervenção educacional denominada Expressão pelas Artes, utilizando a arte na educação, além da metodologia norteadora supracitada.

Através deste projeto, constatou-se a necessidade de trabalhar arte na educação, os resultados da extensão universitária na ECI Monte Carmelo foram positivos, de forma notória, pode-se observar a transformação social que ocorreu dentro da sala de aula.

2. Metodologia

O processo metodológico que norteou as oficinas no projeto de extensão “Fotografia Colaborativa na Escola” foi a Metodologia Espiral, de autoria de Cláudia Colagrande (2009), a metodologia espiral é um trabalho que foi desenvolvido visando a busca da totalidade do SER², utilizando os recursos da arte, bem como a fotografia, para assim proporcionar mudanças nos participantes e nos ambientes em que for utilizado. A espiral tem um fluxo de movimento contínuo de dentro para fora ou de fora para dentro dependendo do que podemos enxergar em cada momento³.

As quatro oficinas aplicadas de linguagem fotográfica, retrato, autorretrato e formas geométricas seguiram as cinco etapas da metodologia espiral. A primeira etapa do método é a sensibilização, que tem como

^{1,2,3} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Orientador/a, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

objetivo descontrair o grupo para atividades criativas⁴, a partir disso os estudantes sempre desenhavam de acordo com o que era pedido, desenho dos colegas, autorretrato, formas geométricas que representavam algum momento especial e logo após falavam o significado do desenho para toda turma.

Em seguida era realizada a motivação, no qual abordava-se o conteúdo referente a fotografia, desde a linguagem fotográfica, como captar fotografias com o aparelho celular até mesmo o estudo de gêneros da fotografia como retrato e autorretrato. A motivação é a fase que fundamentava a parte prática, no processo de ensino e de construção do pensar fotográfico, os valores vão sendo apreendidos pelo aluno na medida em que ele exercita o olhar e associa os conceitos transmitidos em sala de aula às suas experiências individuais e sociais, nos diversos ambientes por onde transita⁵.

A terceira etapa consistiu no fazer fotográfico, no qual os alunos praticavam aquilo que foi visto na motivação, desde a parte técnica como planos, enquadramentos, ângulos, foco, composição da foto, junto com o que era pedido retrato, autorretrato ou formas geométricas, foi nessa parte que eles trabalharam a criatividade para fazer as fotografias, além de experimentar, planejar, criar, compor e expressar muitas coisas que permanecem ocultas em nosso íntimo, tornando-as visíveis⁶. O fazer fotográfico também foi o momento crucial para a construção de um olhar crítico para a realidade em que os estudantes vivenciavam.

Após isso, todas as fotografias eram exibidas por meio de um monitor existente na sala de aula para as duas etapas finais, a contemplação e a análise fotográfica. No momento da contemplação, os estudantes no início se sentiam desconfortáveis em se observarem em fotos, o que ocorreu principalmente na oficina de autorretrato, foi um momento que serviu para superar a baixa autoestima, o *bullying*, por exemplo. E com um ambiente confortável, iniciava a última etapa, a análise das fotografias, verbalizar o que perceberam de sua produção⁷, essa parte da oficina foi evoluindo conforme avançávamos nos conteúdos e nas

práticas fotográficas, tendo bastante êxito na parte teórica e prática.

Além da Metodologia Espiral, o campo da Educomunicação esteve presente durante todas as oficinas. Soares (2011), afirma a Educomunicação é o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar a capacidade de expressão das pessoas⁸. Todo o projeto de extensão “Fotografia Colaborativa na Escola” foi planejado como uma intervenção educacional, denominada Expressão pelas Artes, que tem como objetivos usar a linguagem artística para estabelecer contato com os sujeitos a se expressarem por meio dela⁹.

A educomunicação foi de extrema importância para a parte de adaptação de conteúdo para a linguagem que o público-alvo compreendesse, a mediação do conteúdo e o diálogo horizontal com os estudantes durante as oficinas.

O projeto de extensão possibilitou a integração da arte na educação, no qual fez grandes diferenças para o ensino e aprendizagem do público alvo, e como afirma Barbosa (2009), a arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a mediação entre a arte e o público¹⁰.

Com o desenvolvimento do projeto constatou-se que a Metodologia Espiral foi um grande diferencial para poder firmar uma identificação das mediadoras com o público-alvo, criou um ambiente de aproximação, respeito e autonomia, para que as crianças compreendessem como é importante assumir o protagonismo do próprio saber.

3. Resultados e Discussões

Durante seis meses do projeto de extensão “Fotografia Colaborativa na Escola”, com 25 estudantes do 6º ano do ensino fundamental, da escola ECI Monte Carmelo, e das cinco oficinas

realizadas, sobre linguagem fotográfica, como captar fotografias no celular, retrato, autorretrato e formas geométricas, já era nítido a mudança nos estudantes e até mesmo na sala de aula.

A base educacional, levando uma comunicação e educação mais humanizadas fez com que o público-alvo se adaptasse da melhor maneira, nos momentos de aplicação da teoria e da prática fotográfica, em cada oficina era nítido a evolução nas fotos dos estudantes, no desenvolvimento do olhar fotográfico e também da construção de uma consciência crítica.

A extensão foi além da fotografia, diversas vezes nos deparávamos com momentos tensos, constatados em algumas falas, bullying, problemas de aceitação, estudantes tímidos que não se envolviam no início das atividades, por isso as aulas de fotografia também serviram para ensinar sobre o respeito, empatia, sobre aceitação e amor ao próximo.

A extensão universitária foi com certeza um lugar de aprendizados de mão dupla, os estudantes e as mediadoras(discentes do Curso de Comunicação Social/Educomunicação) sempre estavam trocando conhecimentos sobre fotografia, bem como outros assuntos inerentes à vida dos participantes, pois a extensão se tornou um lugar no qual existia liberdade, confiança e amizade de ambos os lados.

Infelizmente o projeto de extensão não foi concluído como planejado, a escola começou a passar por reformas e todas as aulas passaram a ser online. Nesse sentido a última oficina relacionada à fotografia e cores não foi aplicada. Houve a necessidade de elaborar um formulário para avaliação do respectivo projeto, ao todo foram 12 respostas e assim os estudantes compartilharam a experiência de participar de uma extensão universitária.

Para eles, o projeto “Fotografia Colaborativa na Escola” abriu novos horizontes, foi um lugar de se engajar para aprender algo novo, lidar com o “eu” e aceitar as diferenças, construir um olhar sensível ao mundo e as suas situações, e o mais importante, transformar realidades e fazer com que eles sonhassem mais alto.

E para as extensionistas, educadoras em formação, foi o lugar ideal para exercer o que se estuda durante a graduação, ponderar o

que se sabe, o que se domina e procurar aprender mais e saber se adaptar em cada ambiente para assim garantir que todos compreendam cada conteúdo ensinado, além de exercerem uma educação e uma comunicação mais humanizada.

4. Conclusões

O projeto de extensão “Fotografia Colaborativa na Escola” trouxe grandes impactos na vida de cada participante. O receio de aprender algo novo ao longo do tempo foi dando lugar a empolgação e o amor pela fotografia.

A extensão universitária também ensinou aos estudantes do 6º do ensino fundamental alguns princípios da educação libertadora de Paulo Freire, eles enxergaram novas formas de ensino, e a possibilidade de associar os assuntos com os conhecimentos já adquiridos, fugindo das práticas da educação bancária.

Ao ler todas as respostas no formulário de avaliação, constatou-se que a extensão universitária impactou positivamente nos estudos e na vida de cada participante. Em cada oficina o interesse de aprender era maior, o respeito e a união da turma na sala de aula foi sendo desenvolvido.

A fotografia possibilitou que cada estudante tivesse a oportunidade de enxergar que a autonomia no ato de fotografar, mesmo que não se torne um fotógrafo/a, ver a dedicação nos estudos e os sonhos que foram despertados é a prova de que a extensão fez a diferença na vida de quem participou ativamente.

5. Referências

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educação**. v. 1, Campina Grande, 2016. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3368496/mod_resource/content/1/As%20areas%20de%20intervencao%20da%20educacao%20V%206.pdf> Acesso

em 07 Fev. 2024.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARTHES, Roland. **Câmara Clara**. Tradução de Manuela Torres. Lisboa: Edições 70, 2012.

BAVSITER, Steve. **Guia de fotografia digital**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

COLAGRANDE, Cláudia. **Arte espiral**. Claudia Colagrande, 2012. Disponível em: <<https://claudiacolagrande.blogspot.com/2009/02/arte-terapia-metodologia-espiral-arte.html>>. Acesso em: 06 Fev. 2024.

CAVALCANTE, Ludmila. “Construção de um olhar crítico”: uma proposta de ensino em Artes Visuais no Ensino Fundamental. Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3947/1/2011_LudmilaLemosMendanhaCavalcante.pdf>. Acesso em: 06 Fev. 2024.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; DORINHO, Bastos. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6^o ed. São Paulo: Blucher, 2011.

FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25^a ed. (1^a edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HELLER, Evan. **A psicologia das Cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo Gustavo Gili, 2013.

SANTOS, K. M. et al. A fotografia como recurso didático. *Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 2, jan. 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/1/a-fotografia-como-recurso-didtico>>. Acesso em: 06 Fev. 2024.

SANTOS, Carlos; VALENTIN, Jefferson. **Arte-educação e o autorretrato: Ferramentas artísticas no processo de reumanização da mulher**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID7153_26082018160509.pdf>. Acesso em: 07 Fev. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação- o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

Agradecimentos

À escola ECI Monte Carmelo e à diretora Maria Bernadete Barros Lacerda pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos 25 estudantes do 6^o ano do ensino fundamental da ECI Monte Carmelo pela participação e engajamento no projeto.

À nossa professora e orientadora pelo desenvolvimento deste projeto de extensão.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.